



DISCUTINDO A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA E MÍDIA NO PORTAL DO PROFESSOR DO MEC¹

Rafael de Gois Tinôco
José Ribamar Ferreira Júnior
José Perreira de Melo

RESUMO

Essa pesquisa propõe uma análise descritiva dos planos de aula do Portal do Professor do MEC que dialogam com a Educação Física e a mídia no Ensino Médio, buscando refletir sobre conteúdos, temáticas, relação com temas transversais, aparatos midiáticos, instituições propositoras em mídia e a caracterização deles enquanto uma ação de mídia-educação; pautada nos momentos pedagógicos identificados pelo LEFEM. Ao final, foi verificada a necessidade de se abordar mais conteúdos, temáticas, temas transversais, que o uso midiático superou a instrumentalização, a emergência de aulas propostas por outros docentes e que 2 planos não se configuraram uma ação de mídia-educação e 11 contemplaram, no todo ou em partes, os momentos, se configurando ou aproximando de uma ação de mídia-educação.

PALAVRAS-CHAVE: Portal do Professor; Ensino Médio; Mídia-educação.

INTRODUÇÃO

O panorama de transformações sociotécnicas das Tecnologias da Informação e Comunicação ao qual estamos inseridos passa por um processo de expansão, que induzem mudanças significativas nos ecossistemas educacionais, já que cada vez mais estas tecnologias “afetam todos os âmbitos de atividades das pessoas, desde as formas e práticas de organização social até o modo de compreender o mundo, de organizar esta compreensão e de transmiti-la para outras pessoas” (COLL E MONEREO, 2013, p.17).

Este panorama incentiva a formação de novas relações entre os sujeitos e as máquinas (GOMEZ, 2004), bem como a constituição de novos saberes vinculados às trocas de experiências entre os sujeitos envolvidos neste meio. É possível exemplificar a emergência destas relações se considerarmos a crescente busca por interfaces que ampliam e diversificam as atividades cotidianas, a colaboração entre indivíduos que compartilham informações em uma rede social, bem como na expansão que vídeos e imagens assumem na propagação de informações.

Desse modo, destacamos na área educacional o Portal do Professor, uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) criada em 2007. Ele se caracteriza como uma interface digital

¹ O presente trabalho contou com o apoio financeiro do CNPq para sua realização.



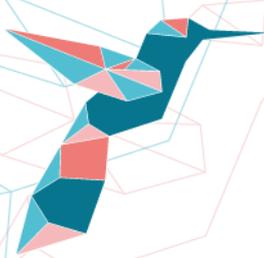
interativa, que possibilita a consulta de conteúdos digitais: links de endereços virtuais de bibliotecas e museus de todo o mundo, revistas pedagógicas e outras páginas com conteúdo educacional de qualidade, vídeos, objetos de aprendizagem etc.

O Portal do Professor do MEC oferece a possibilidade de divulgação de propostas de aulas, onde as mesmas, antes de sua publicação, passam por um processo de avaliação. Caso necessitem de informações suplementares, retornam ao professor com sugestões de endereços e conteúdos que podem ampliar as suas possibilidades. Atualmente, estão publicadas 15.165 aulas, abordando diferentes temáticas à Educação Básica e profissionalizante. Para o componente curricular Educação Física existem 1.994 planos disponíveis, sendo 786 para o Ensino Fundamental Inicial, 753 para o Ensino Fundamental Final e 491 para o Ensino Médio.

A referida pesquisa buscou identificar dentre os planos de aula disponíveis no Portal do Professor, planejamentos que dialogam com a Educação Física e a mídia no Ensino Médio, para tanto, seguimos os seguintes passos à busca: 1 – Inserção do termo mídia no buscador denominado Buscar em Aulas; 2 – Inserção do termo Ensino Médio no buscador Nível de Ensino; 3 – Inserção do termo Educação Física no buscador Componente Curricular. Ao final, a pesquisa apresentou um total de 13 planos de aula para o Ensino Médio que possuíam o uso da mídia, em seguida passou-se a avaliação desse material, objetivando classificar as tendências e abordagens de temas midiáticos, as instituições e núcleos difusores desta possibilidade pedagógica e a aproximação com os momentos pedagógicos da mídia-educação identificados nos estudos do LEFEM² (Laboratório de Estudos em Educação Física, Esportes e Mídia).

A escolha pelo Ensino Médio e a mídia se deu por esse nível de ensino conter uma diversidade de sujeitos socioculturais imersos em uma sociedade, que como já falamos, está em uma transformação paradigmática de propagação da informação e dos saberes, agregando nesse contexto, um conjunto de símbolos, códigos e significados aos jovens. Sendo assim, compreendemos que a escola deveria mediar e discutir os valores e significados que perpassam essa realidade sociotécnica. A Educação Física, compreendida nessa lógica, sofre influência direta da mídia, tanto no que tange aos aspectos que possam potencializar as práticas corporais como os aspectos que possam reduzi-las e/ou padronizá-las. Portanto, essa

² Laboratório de pesquisa ligado ao Departamento de Educação Física da UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte).



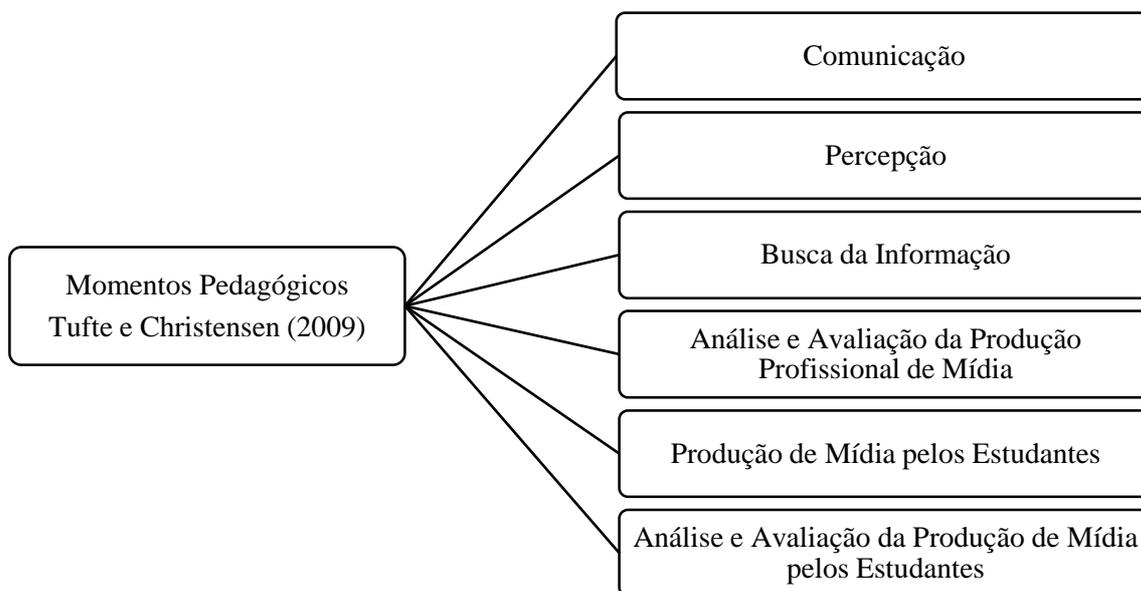
disciplina, nesse nível de ensino, deverá refletir outras possibilidades de elaboração e reelaboração do discurso midiático, buscando sempre um aprendizado crítico e autônomo.

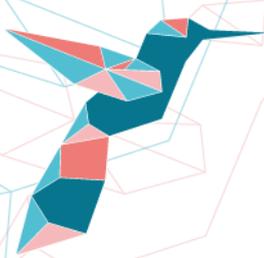
No rastro desta “nova” realidade educacional, a mídia-educação aparece como importante aporte metodológico, assim, o acesso às mídias pode e deve ser posto com base na criticidade e reflexividade. Para melhor entendimento sobre o conceito de mídia-educação Tufte e Christensen (2009, p. 98), trazem alguns aspectos relevantes:

[...] a definição de mídia-educação foi discutida em um grupo de trabalho voltado a esse tema específico. Foi espantoso e revelador observar as mudanças de perspectiva em relação ao tema. Assim como em anos anteriores, também nessa ocasião os debates sobre mídia-educação concentraram-se na importância do acesso às mídias a partir de uma perspectiva crítica, na importância da avaliação e da análise em relação ao ensino de mídia-educação.

Para que esta perspectiva crítica e reflexiva seja alcançada com a mídia é de suma importância o papel do professor e que o devido trato pedagógico seja bem orientado. Com os objetivos de facilitar o entendimento, tanto da metodologia dos planos de aula, como das ações metodológicas necessárias para que se caracterize uma ação de mídia-educação, Sousa *et al.* (2013, p. 7), trazem um organograma que exemplifica de forma sintética os passos essenciais para tal construção.

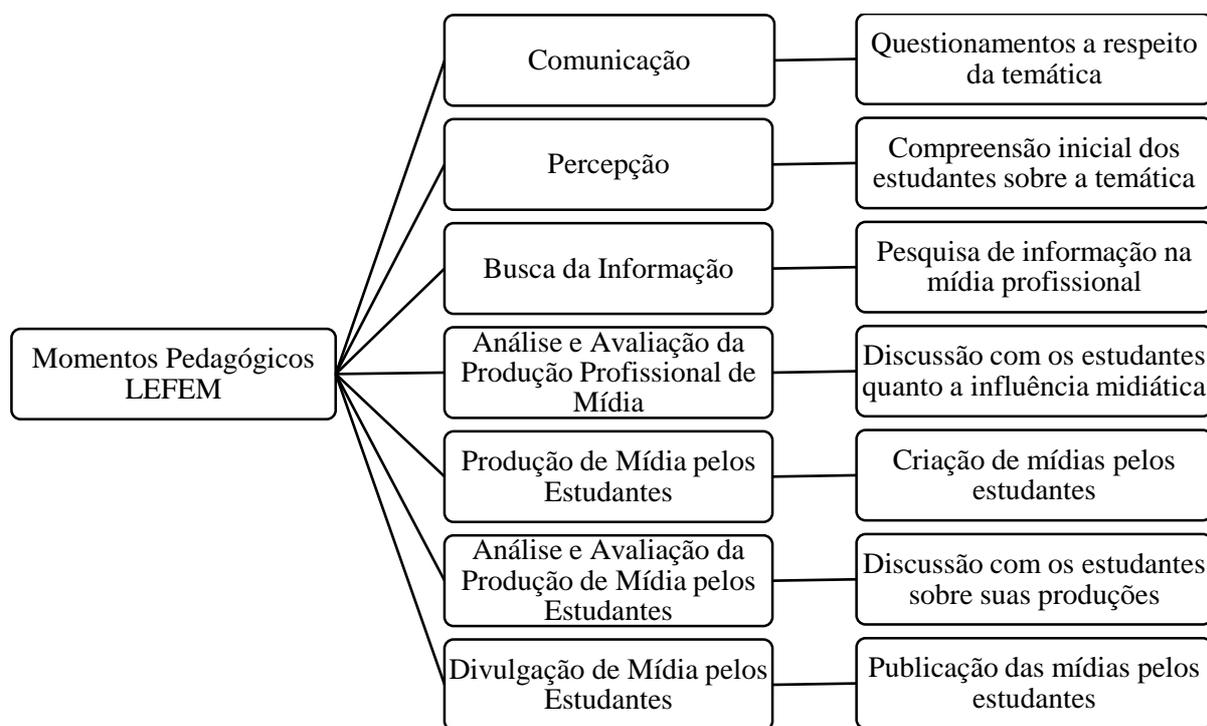
Organograma 01 – Momentos Pedagógicos mídia-educação Tufte e Christensen (2009)





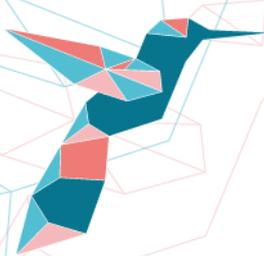
Entretanto, a partir dos estudos do LEFEM, que buscaram fundamentar teoricamente o trato metodológico da mídia no ambiente escolar, pensando-o dentre outras coisas, como pontapé inicial à participação efetiva dos estudantes nas aulas, bem como uma possibilidade de ofertar maior visibilidade crítica a estes fenômenos, notou-se a necessidade de ampliação à proposição de Tufte e Christensen (2009), acrescentando mais um momento pedagógico, no caso, “Divulgação de mídia pelos estudantes”, a fim de contemplar tal lacuna. Em seguida, o organograma adaptado dos momentos pedagógicos utilizado pelo LEFEM em suas proposições, juntamente com a caracterização desses passos.

Organograma 02 – Momentos Pedagógicos mídia-educação LEFEM



A inserção deste último momento pedagógico nas intervenções do LEFEM tem indicado uma maior motivação aos alunos, devido suas produções terem a oportunidade de estar vinculadas a mídia, como por exemplo, um vídeo no canal *Youtube*.

Diante desse contexto, a análise dos planos de aula do Portal do Professor torna-se significativa, a partir, principalmente, da perspectiva de contribuição com a ampliação de



novas propostas, assim como, com a resignificação das propostas existentes, levando-se em consideração os contributos da mídia-educação para Educação Física escolar.

ANÁLISE DAS PROPOSIÇÕES DOS PLANOS DE AULA

A pesquisa proposta perpassou pelos 13 planos de aula encontrados no Portal do Professor do MEC. O quadro a seguir os mostra enumerados e intitulados, não só com a finalidade de ilustração/informação, mas como também de facilitar o entendimento deles nos futuros quadros, seguindo a lógica, por exemplo, de que o plano N° 01 será representado pela aula “A influência da mídia no corpo”, o N° 02 pela aula “A mídia influenciando nas regras do esporte – Voleibol”, e assim sucessivamente. Com isso, segue a listagem.

Quadro 01 – Listagem dos planos de aula com a respectiva enumeração e títulos

N°	PLANOS DE AULA/TÍTULOS
01	A influência da mídia no corpo
02	A mídia influenciando nas regras do esporte – Voleibol
03	Como você enxerga seu corpo
04	Copa do Mundo de Futebol: do rádio à televisão – as emoções do jogo
05	Encenando o Futebol
06	Eu uso o esporte ou o esporte me usa?
07	Funções na quadra no jogo de Voleibol
08	Futebol e Ciências Sociais
09	Mídia e imagem corporal
10	O corpo e a mídia
11	O homem forte e a mulher magra: reflexões acerca do corpo
12	O Voleibol da recreação aos Jogos Olímpicos
13	Por fora bela viola! Por dentro...

Para melhor compreensão desses planos, a análise se configurou na intenção de relacionar os temas propostos por eles com a intencionalidade identificada nas ações didáticas dos professores, agrupando-os em blocos de conteúdos, segundo demonstra o quadro abaixo.

Quadro 02 – Blocos de conteúdos x Conteúdos encontrados nas aulas

BLOCOS DE CONTEÚDOS	N° DE AULAS
Esporte	7
Dança	0
Ginástica	0
Conhecimento sobre o corpo	6
Lutas	0
Atividades Rítmicas e Expressivas	0



Num total de 13 planos de aula, 7 deles, N^{os} 02, 04, 05, 06, 07, 08 e 12, abordam o conteúdo Esportes, o que indica 54% dos planos, e 6 deles, N^{os} 01, 03, 09, 10, 11 e 13, abordam o conteúdo Conhecimento sobre o Corpo, o que indica 46% dos planos, subjugando assim, as outras possibilidades a serem desenvolvidas nas aulas de Educação Física escolar.

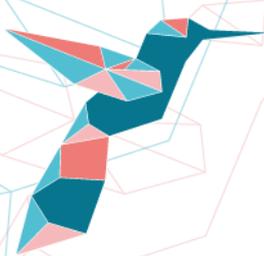
Tratando sobre o predomínio do conteúdo Esportes, Oliveira (2001), diz que ele é um dos fenômenos mais relevantes da sociedade moderna e essa relevância se deve justamente porque o esporte é uma forma cultural que ritualiza os valores fundamentais da sociedade capitalista, quais sejam: competição, concorrência e rendimento.

Porém percebe-se também um número significativo do conteúdo Conhecimento sobre o corpo, o que demonstra uma tentativa de inovação aos conteúdos historicamente postos, muito devido às temáticas sugeridas nos planos estarem em voga na atualidade e no discurso dos alunos pertencentes a esse nível de ensino, como por exemplo, padronização corporal, imagem corporal, concepção de corpo etc. Dentre outras questões sociais identificadas nos planos, podemos citar ética, pluralidade cultural, saúde e consumo, temas transversais que podem e devem ser contemplados no âmbito escolar, por se tratarem de problemas da sociedade brasileira, assim, o seu trato pedagógico deve seguir na perspectiva de encontrar soluções e conscientizar os sujeitos acerca dessa necessidade (DARIDO, 2012).

Para Darido (2012, p. 78), os temas transversais na Educação Física devem:

Possibilitar aos alunos que, durante e após as suas práticas, eles possam usufruir do esporte para o lazer, a melhoria da qualidade de vida e a reflexão crítica. Para tanto, pretende-se que este cidadão, a partir das aulas, tenha condições de reivindicar espaços de lazer, repudiar formas de violência no esporte e na sociedade, criticar o uso dos anabolizantes no esporte e na atividade física, compreender o papel do futebol na cultura brasileira, cuidar do meio ambiente, respeitar diferentes grupos étnicos, compreender diferenças entre homens e mulheres.

Essas ações didáticas são consideradas como potencializadoras da participação dos alunos, visto que, valoriza-se o conhecimento e saber da pesquisa, entendendo que os mesmos estão imbricados em um contexto de influências midiáticas, onde eles devem apreciar e ressignificar, além disso, desenvolve-se a autonomia sobre as práticas corporais, o acúmulo e



a produção cultural a partir dos conhecimentos construídos e a capacidade de intervenção político-social.

Destarte, outro ponto a ser destacado diz respeito à utilização dos recursos midiáticos nos planos, que dispositivos foram planejados para usabilidade dos alunos nas respectivas proposições de atividades, corroborando com a emergente aliança mídia e Educação Física. Versando sobre essa necessária integração, Wagner e Sommer (2007, p. 02), sugerem a noção de pedagogia cultural, onde a mesma:

Possibilita considerar como educativos a mídia impressa, programas de televisão, filmes, desenhos animados, museus, publicidade... Educativos porque nos ensinam determinadas formas de ser, de se ver, de pensar e agir sobre as coisas e sobre os outros. Educativos porque tais produções e artefatos culturais, ao colocarem em circulação determinadas representações (seja de que natureza for), vão se constituindo como materiais a partir dos quais as crianças, jovens e adultos vão construindo suas identidades de classe, de gênero, de sexualidade, de etnia. Através de tais representações, as crianças e jovens vão internalizando valores e formas muito específicas de se pensar o social, o individual, o público, o privado.

Nesse intento, o quadro abaixo traz uma lista com esses aparatos midiáticos e a recorrência de sua utilização nos planos de aula propostos.

Quadro 03 – Recurso midiático identificado nos planos de aula x Recorrência do uso

RECURSO MIDIÁTICO IDENTIFICADO	RECORRÊNCIA DO USO													
	PLANO DE AULA													
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	TR
Computador	X				X	X		X	X	X	X	X	X	09
Internet	X				X	X			X	X	X		X	07
Vídeo	X			X	X	X		X			X	X	X	08
Aparelho de DVD				X							X			02
Revista	X					X				X	X			04
Foto	X		X			X			X				X	05
Televisão				X							X			02
Aparelho de Som				X										01
Celular					X									01
MP3					X									01
Portfólio								X						01
CD/DVD				X										01
Retroprojektor								X			X	X		03
Texto			X					X	X	X	X	X	X	07
Painel						X							X	02



Legenda: TR – Total de Recorrência

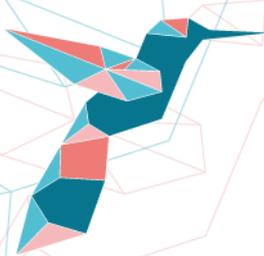
No esforço de melhorar a leitura do Quadro 03, é bom elucidar o conceito de uma mídia ou aparato midiático, onde, de acordo com Tufte e Christensen (2009, p. 101), trata-se de um “leque de meios de comunicação, incluindo imprensa, mídias eletrônicas – sons e imagens – filmes e mídias interativas (multimídia)”. Logo, foi constatado um número de 15 aparatos midiáticos a realização dos planos de aula e 54 aparições dos mesmos, onde o trio Computador/Internet/Vídeo predomina na escolha dos professores em seus planejamentos, somando 24 aparições, o que representa 44% do total. Sobre esse predomínio e consequente necessidade, Martin-Barbero (2014, p. 111) diz:

O uso alternativo das tecnologias da informação na reconstrução da sociabilidade e da esfera pública passa, sem dúvida, por profundas mudanças nos mapas mentais, nas linguagens e nos desenhos de políticas, exigidas pelas novas formas de visibilidade que tece a internet: processo e caminho que introduz uma verdadeira explosão do discurso público ao mobilizar a mais heterogênea quantidade de comunidades, associações, tribos.

Também ganha destaque com 17 aparições, representando 31% do total, as produções textuais e o uso de imagens no formato de painel, portfólio, fotos e/ou em revistas, sugerindo com isso, a importância da escrita e de ilustração acerca da temática pretendida, a fim de melhorar o entendimento dos alunos e instigar com mais afinco as discussões e reflexões. Pensando nessa perspectiva, Betti (2006, p. 96) afirma:

Logo se pode concluir que as mídias colocam um problema pedagógico para a Educação Física escolar, pois se as informações e imagens provenientes das mídias são constituintes e constituidoras da cultura corporal de movimento, devem também ser objeto e meio de educação, visando preparar os/as alunos/as para estabelecerem uma relação crítica e criativa com os discursos difundidos por esses meios.

Por fim, apesar de fazerem parte da listagem dos planos encontrados na busca pela temática mídia e Educação Física no Ensino Médio no site Portal do Professor do MEC, os planos 02 e 07 não trazem aparato midiático em seu escopo, entrando na lista pelo critério de aparição do termo mídia ao final das atividades propostas pelos professores, no momento das



discussões, pois os alunos deveriam trazer, para tais, seus conhecimentos advindos do cotidiano, conseqüentemente das mídias que eles utilizavam.

Outra análise que merece ser levada em consideração diz respeito às instituições e núcleos difusores da interface Educação Física e mídia no Ensino Médio, pois se faz necessário saber em que locais e regiões a temática estudada está sendo debatida, em que lugares essas discussões já tem espaço e/ou vem ganhado força. Isto posto, o quadro a seguir traz essas relações.

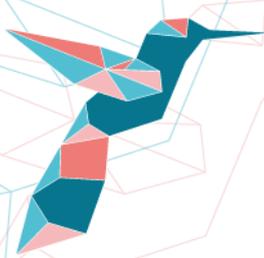
Quadro 04 - Instituições e núcleos difusores da interface Educação Física e mídia no Ensino Médio

INSTITUIÇÃO/NÚCLEOS DIFUSORES	Nº DE AULAS	ESTADO
Universidade Federal Juiz de Fora/ Colégio de Aplicação João XXIII	04	MG
Universidade Federal de Uberlândia	01	
Universidade Federal de Minas Gerais	02	
Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Colégio de Aplicação da UFRJ	04	RJ
Secretaria da Educação do Paraná	02	PR

No quadro que se apresenta, buscamos mapear as instituições e núcleos difusores da interface Educação Física e mídia no Ensino Médio para o Portal do Professor do MEC. Nota-se que dos 13 planos de aula, 7 deles, N^{os} 01, 03, 05, 06, 09, 10 e 11, tem o estado de Minas Gerais como maior divulgador de propostas de aulas acerca da temática que estamos pesquisando, totalizando 54%; o estado do Rio de Janeiro registrou 4 propostas, sendo-as de N^{os} 02, 04, 07 e 12, indicando 31% do planos; e por fim, as aulas de N^{os} 08 e 13 foram elaboradas por professores do estado do Paraná, representando 15 % do total dos planos.

O cenário exposto explicita uma concentração das produções acerca da temática estudada na região Sudeste e Sul, embora com pouca variabilidade de distribuição entre os estados dessas regiões. Vale ressaltar também, o não registro de aulas acerca da temática nas demais regiões, no caso, Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Outro aspecto que merece destaque na análise do quadro é que grande parte da produção advém de Universidades, sendo 84% dos planos. Esta produção pode ter justificativa, primeiro, pelo incentivo, através de editais das entidades fomentadoras de pesquisa, junto a estas Universidades à produção de material para o Portal do Professor do MEC; e segundo, pelo papel difusor de novas experiências pedagógicas que essas instituições propiciam através dos seus CAP's (Colégios de Aplicação). Marques *et al.* (2011, p. 04),



acerca dos CAP's diz: “[...] são campos convenientes para novos modelos didáticos, fato que contribui para a sua diferenciação no que se refere ao ensino em relação as escolas comuns”.

Enfim, após essas significativas reflexões e contribuições referentes à análise das proposições dos planos, o próximo tópico apresentará uma importante discussão focalizando a utilização das mídias nesses planejamentos, de que forma está se configurando o ensino da Educação Física com os aparatos midiáticos e se os momentos pedagógicos identificados pelo LEFEM estão sendo aplicados, que não em sua plenitude, ao menos, em sua maioria, levando em conta uma construção crítica do saber.

DISCUSSÃO ACERCA DO USO DAS MÍDIAS NOS PLANOS DE AULA

Na busca de ampliar o debate e contribuir para o uso e apreciação das mídias nas aulas de Educação Física de modo crítico e reflexivo, tendo o aluno como partícipe ativo das ações didáticas, faz-se necessário uma discussão sobre o uso delas nas propostas dos planos, pesquisando desta forma, se essas possíveis ações de mídia-educação, baseadas na proposição metodológica sugerida pelo LEFEM, estão dialogando com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Destacando a importância das mídias na construção do processo crítico e reflexivo do alunado, Bévort e Belloni (2009, p. 1083) consideram:

Trata-se de um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão de cultura, pois as mídias fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica e criativa, sendo, pois, imprescindível para o exercício da cidadania.

Assim, utilizamos 3 critérios classificatórios referentes a análise e discussão sobre a utilização das mídias nos planos de aula e sua possível caracterização como uma ação de mídia-educação que contempla os momentos pedagógicos sugeridos anteriormente, são eles: a) Não se configura como uma ação de mídia-educação, b) Não contempla todos os momentos pedagógicos, porém se aproxima de uma ação em mídia-educação e c) Configura-se como uma ação de mídia-educação. Logo abaixo, um quadro referente à classificação das 13 proposições de aula abarcadas nesses critérios.

Quadro 05 – Classificação dos planos de aula seguindo os 3 critérios preestabelecidos



CRITÉRIOS	PLANOS DE AULA	TOTAL
a) Não se configura como uma ação de mídia-educação	02, 07	02
b) Não contempla todos os momentos pedagógicos, porém se aproxima de uma ação em mídia-educação	03, 04, 05, 06, 08, 09, 10, 11, 12	09
c) Configura-se como uma ação de mídia-educação	01, 13	02

Também se torna fundamental esclarecer que as propostas dos planos de aula, em sua maioria, não se efetivam em apenas uma única aula, mas sim num conjunto delas à concretude dos objetivos buscados. De tal modo, o quadro a seguir demonstrará o título dos planos de aula com a quantidade de aulas necessárias à sua realização.

Quadro 06 – Títulos dos planos de aula x Quantidade de aulas necessárias

Nº	TÍTULOS DOS PLANOS DE AULA	QUANTIDADE DE AULAS NECESSÁRIAS
01	A influência da mídia no corpo	05
02	A mídia influenciando nas regras do esporte – Voleibol	01
03	Como você enxerga seu corpo	01
04	Copa do Mundo de Futebol: do rádio à televisão – as emoções do jogo	01
05	Encenando o Futebol	02
06	Eu uso o esporte ou o esporte me usa?	04
07	Funções na quadra no jogo de Voleibol	01
08	Futebol e Ciências Sociais	03
09	Mídia e imagem corporal	03
10	O corpo e a mídia	03
11	O homem forte e a mulher magra: reflexões acerca do corpo	02
12	O Voleibol da recreação aos Jogos Olímpicos	01
13	Por fora bela viola! Por dentro...	02

Seguindo a lógica dos Quadros 05 e 06 vale frisar que, além de todas as aulas apresentarem em sua formatação o tempo de 50 minutos, dos 13 planos de aula propostos, 2 deles não se configuraram como uma ação de mídia-educação, o que representa 15% do total, já 9 deles não contemplaram todos os momentos pedagógicos, porém se aproximaram de uma ação em mídia-educação, o que representa 70% do total e, por último, 2 deles se configuraram como uma ação de mídia-educação, o que representa 15% do total.

Nos planos de aula 02 e 07, intitulados respectivamente: “A mídia influenciando nas regras do esporte – Voleibol” e “Funções na quadra no jogo de Voleibol”, os quais abordaram o conteúdo Esportes a partir do Voleibol, sob a ótica de questões relacionadas a forma de se jogar, suas regras e funções dos jogadores em quadra, percebemos que as ações de mídia-



educação não puderam ser configuradas, devido os mesmos não contarem com o aparato midiático em suas proposições, descaracterizando assim, um critério básico a formulação do planejamento nesses moldes, o fato de ser necessário haver um tipo de mídia na didática da aula. Abordando essa questão, Tufte e Christensen (2009, p. 101) dizem:

Didática das mídias é a parte da mídia-educação que lida com objetivos e conteúdos. Ela envolve o planejamento de aulas com uso de tecnologias de comunicação; contudo, o uso de tecnologias em si, em relação a um conteúdo, não é definido como sendo a didática das mídias. O termo mais abrangente nesse caso é pedagogia das mídias, no qual se encontram também todas as outras didáticas acadêmicas.

Já as aulas 03, 09, 10 e 11, intituladas respectivamente: “Como você enxerga seu corpo”, “Mídia e imagem corporal”, “O corpo e a mídia”, “O homem forte e a mulher magra: reflexões acerca do corpo”, que trataram o conteúdo Conhecimento sobre o corpo, por intermédio de temas como: estética, padronização corporal, imagem corporal, concepção de corpo, entre outros, juntamente com as aulas 04, 05, 06, 08 e 12, intituladas respectivamente: “Copa do Mundo de Futebol: do rádio à televisão – as emoções do jogo”, “Encenando o Futebol”, “Eu uso o esporte ou o esporte me usa?”, “Futebol e Ciências Sociais”, e “O Voleibol da recreação aos Jogos Olímpicos”, que debateram o conteúdo Esporte, através do próprio Esporte, do Voleibol e do Futebol, não contemplaram todos os momentos pedagógicos, porém se aproximaram de uma ação em mídia-educação, ultrapassando a simples instrumentalização midiática e proporcionando um saber crítico aos alunos.

Para Pretto (1996), a escola e suas proposições devem promover um jogo dialético com a mídia, o que seria a parceria do professor com as tecnologias, as mesmas que permeiam a vida deles e dos alunos. Posto isso, o professor não deve ignorar as informações trazidas de fora por intermédio dos meios de comunicação, mas sim usufruir delas, as incorporando de forma ativa e construtiva na busca do conhecimento crítico.

A luz de esclarecer a não contemplação dos momentos pedagógicos das aulas acima citadas, traremos uma descrição de suas proposições e que passos não foram cumpridos à realização efetiva de uma ação de mídia-educação.

Nas aulas referentes ao conteúdo Conhecimento sobre o corpo, temos a 03, que não contemplou os momentos pedagógicos: “Busca de informação” e “Divulgação de mídia pelos estudantes”, visto que na sua proposta, há questionamentos e compreensão a respeito da

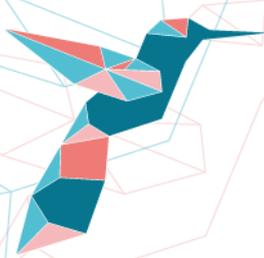


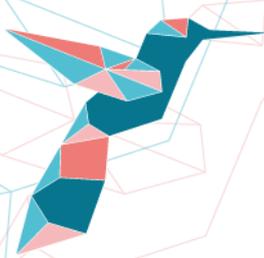
imagem corporal e a influência midiática, por intermédio da discussão e análise de imagens em revistas trazidas pelo professor, com produção textual sobre a temática em questão, sem a necessidade de pesquisas e nem divulgação dos textos produzidos pelos estudantes.

No referido conteúdo temos também as aulas 09 e 10, em que os passos não concebidos foram: “Análise e avaliação da produção de mídia pelos estudantes” e “Divulgação de mídia pelos estudantes”, pois elas interpelam sobre a imagem corporal, as impositões midiáticas sobre essa imagem e as ginásticas europeias, a fim de contextualizar as percepções iniciais dos estudantes acerca da temática, abarcando conjuntamente, pesquisas na internet sobre anorexia/vigorexia, métodos ginásticos e métodos de treinamento de pessoas consideradas “bonitas”, além de buscas em revistas sobre a última, com reflexões sobre as mesmas, criação de textos debatendo a imagem corporal, o fenômeno das academias e os interesses do corpo perfeito, isentando-os de uma análise e divulgação posteriores.

Pra finalizar a análise do conteúdo em questão, temos ainda o plano de aula 11, onde a única etapa não realizada foi: “Divulgação de mídia pelos estudantes”, dado que ele traz indagações e compreensões referentes às diferenças corporais entre homens e mulheres e concepções de corpo, por meio de discussões das imagens pesquisadas em revistas e/ou internet e dos textos escritos pelos alunos sobre seus próprios corpos, com a não publicação a posteriori.

Passando a análise pros planos de aula do conteúdo Esporte, temos os 04 e 12, onde os momentos pedagógicos não corroborados foram: “Busca de informação”, “Análise e avaliação da produção de mídia pelos estudantes” e “Divulgação de mídia pelos estudantes”, tendo em vista que eles questionam os alunos sobre narrações de partidas de futebol no rádio e na TV, emoções intrínsecas a essas narrações, história e evolução do voleibol, suas regras e importância na participação coletiva, no intuito de provocar percepções iniciais acerca da temática, abrangendo também, a análise sobre narrações radiofônicas e televisivas profissionais e vídeos, debatendo-os, além da elaboração de textos, dispensando as pesquisas, assim como as discussões e a divulgação dessas produções textuais.

Ainda sobre a análise do conteúdo em questão, contamos com as aulas 05 e 06, em que só a etapa: “Divulgação de mídia pelos estudantes” não foi referendada, pois elas trazem indagações e compreensões acerca do papel da mídia no futebol, os personagens que constituem essa relação e a influência dos esportes na sociedade atual, através da análise e discussão baseadas em buscas na internet, vídeos, fotos e reportagens sobre os temas, com



debates ante a produção de vídeos acerca do contexto que abrange o mundo futebolístico, painéis, seminários e textos, porém sem a publicação dos mesmos.

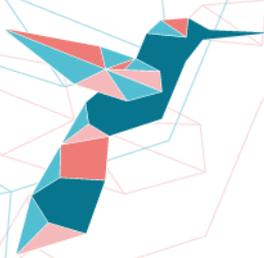
Concluído a análise não só do conteúdo Esporte, mas também de todas as aulas que contemplaram, em partes, o passo a passo de uma ação em mídia educação, restou apenas a aula 08, que entra nesse grupo por não ter efetivado as etapas: “Busca de informação” e “Divulgação de mídia pelos estudantes”, uma vez que ela interpela sobre o futebol como negócio, o marketing envolvido e a influência midiática, objetivando as percepções dos estudantes perante a temática, a partir das discussões sobre textos e vídeos especializados na área, como também a reflexão sobre as análises realizadas na elaboração do portfólio, onde o mesmo, além de poder estar em diversas formatações, como por exemplo, livros encadernados, CDs, vídeos, revistas e jornais, não contou com a sua divulgação.

Por conseguinte as aulas 01 e 13, intituladas respectivamente: “A influência da mídia no corpo” e “Por fora bela viola! Por dentro...”, que discutiram em seu propósito o conteúdo Conhecimento sobre o Corpo, por meio de temáticas acerca dos padrões atuais de beleza influenciados pela mídia, adequações corporais preestabelecidas pela mídia e influência midiática nos desejos pessoais, se configuraram como ações de mídia-educação, visto a contemplação de todos os momentos pedagógicos identificados e sistematizados pelo LEFEM.

Em vista de melhor relacionar esses momentos pedagógicos com o que de fato foi intencionado nas aulas para chegarmos a tal conclusão, segue quadros explicativos do passo a passo dos dois planejamentos.

Quadro 07 – Momentos pedagógicos x Intencionalidade Aula 01

MOMENTO PEDAGÓGICO	INTENCIONALIDADE
Comunicação	Questionamentos a respeito dos padrões de beleza, padronização corporal e influência midiática sobre essas questões
Percepção	Compreensão inicial dos estudantes através dos questionamentos advindos do tópico comunicação e da apreciação de vídeo
Busca de Informação	Pesquisa sobre os padrões estéticos em revistas especializadas (Boa Forma, Corpo e Men's Health)
Análise e Avaliação da Produção Profissional de Mídia	Análise e discussão acerca da influência dessas revistas perante os padrões de beleza
Produção de Mídia pelos Estudantes	Construção de painel com imagens de corpos perfeitos, elaboração de uma resenha crítica baseada em 2 matérias de uma dessas revistas especializadas e produção de vídeos abarcando a temática em questão
Análise e Avaliação da	O professor analisa e discute, junto aos alunos, as produções



Produção de Mídia pelos Estudantes	midiáticas por eles construídas
Divulgação de Mídia pelos Estudantes	Publicação de toda produção de mídia dos alunos no <i>site</i> ou <i>blog</i> da escola

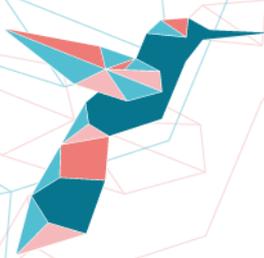
Quadro 08 – Momentos pedagógicos x Intencionalidade Aula 13

MOMENTO PEDAGÓGICO	INTENCIONALIDADE
Comunicação	Questionamentos a respeito dos desejos, autoimagem, identidade e construção corpórea
Percepção	Compreensão inicial dos estudantes através dos questionamentos advindos do tópico comunicação
Busca de Informação	Pesquisa em sites como o <i>Youtube</i> sobre produtos que prometem soluções milagrosas a nossos desejos, dentre eles: aparelhos de ginástica caseiros, dietas, cirurgias plásticas e produtos de beleza
Análise e Avaliação da Produção Profissional de Mídia	Análise e discussão acerca da influência das capas de revistas, fotos em jornais, campanhas publicitárias nas quais estejam presentes essas ideais da indústria da juventude
Produção de Mídia pelos Estudantes	Construção de painel com imagens dos produtos milagrosos e textos sobre seus benefícios, produção de cartazes com figuras e textos encontrados nas capas de revistas ou fotos de jornais sobre esse padrão corpóreo e elaboração de textos acerca da moda, mídia e as práticas de atividades físicas
Análise e Avaliação da Produção de Mídia pelos Estudantes	O professor analisa e discute, junto aos alunos, as produções midiáticas por eles construídas
Divulgação de Mídia pelos Estudantes	Publicação dos cartazes produzidos no mural da escola

Acerca dos possíveis benefícios acarretados por uma exitosa ação em mídia-educação, Sousa *et al.* (2013) afirmam que a cultura das mídias pode e deve estar integrada ao currículo escolar, apoiando o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas em mídia-educação, consequentemente, formando cidadãos com o olhar lúcido frente aos discursos midiáticos.

Podemos concluir que o uso das mídias no meio escolar devem propiciar “novas” formas de aprender, permitindo, para além de sua mera instrumentalização, a criação de um “novo” terreno a ser plantado com sementes críticas e reflexivas, fazendo jus as necessidades e anseios dos estudantes. Diante disso, afirmamos que os planos de aula propostos pelo Portal do Professor do MEC que foram analisados, de uma maneira geral, cumpriram tal proposição, visto que das 13 aulas, 11 delas colocaram o aluno como elemento central do processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



O cenário de transformações dos meios a partir da interatividade e da facilidade no acesso à informação tem ocasionado reflexões acerca da relação espaço-tempo em que a aprendizagem ocorre, bem como para os papéis de quem ensina e de quem aprende neste contexto. Então, se torna essencial a ampliação de ações didáticas com essas interfaces midiáticas, a fim de potencializar a co-construção do conhecimento, o alcance da consciência ético-crítica decorrente da dialogicidade, da interatividade e da intersubjetividade.

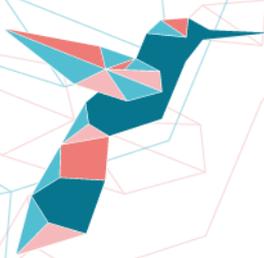
Pensando dessa maneira, o Portal do Professor e suas proposições de aulas nas mais diversas áreas do conhecimento escolar têm oferecido possibilidades de intervenções pedagógicas inovadoras, compartilhamento de recursos educacionais e interação entre professores e suas experiências exitosas com abrangência significativa.

A referida pesquisa também buscou contribuir com a reflexão dos planos de aulas relacionados ao Ensino Médio da disciplina de Educação Física trazendo a mídia como metodologia baseada na perspectiva didática da mídia-educação proposta pelo LEFEM. É interessante justificar que o nosso objetivo não era o de, ousadamente, pré-julgar os planejamentos de forma rígida a proposição anteriormente colocada, mas sim o de identificar evidências que contribuíssem com o saber crítico dos estudantes, tendo o aparato midiático como um recurso fundamental.

Nesse aspecto, percebemos que a maioria das propostas de aula, para ser mais exato 11 dos 13 planejamentos, contemplaram no todo e/ou em parte os momentos didáticos da mídia-educação que o LEFEM propõe e desenvolve, ganhando destaque positivamente, tanto as 2 aulas que trouxeram em seu escopo todos os passos necessários a uma ação de mídia-educação, quanto as 9 aulas que indicavam ter desenvolvido apenas alguns desses passos, mas que ainda assim, possibilitaram em sua perspectiva, um saber crítico sobre o uso e apreciação das mídias para além de sua instrumentalização.

Notamos ainda a emergência quanto à contribuição de planos de aula por parte dos professores de outras regiões do Brasil que não a Sul e Sudeste, visto que dentro da análise referente ao mapeamento das proposições de aulas com o objeto estudado, no caso, a mídia, fica evidente a não participação de docentes dessas outras regiões. Outro ponto a ser destacado é que grande parte da produção dos planejamentos advém das Universidades, tendo seus CAP's como os principais núcleos dessas novas experiências pedagógicas.

Por fim, se faz necessário a expansão da pesquisa aos demais níveis de ensino da Educação Básica, com a finalidade de ratificar as proposições iniciais postas no estudo em



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

questão, uma vez que o acesso aos meios e suas mediações perpassa também por outros grupos presentes na escola, reconhecendo nesse sentido, o papel da mesma em intermediar o debate acerca do uso das mídias de modo a construir um diálogo que possibilite a criticidade e reflexividade dos estudantes.

A guisa de conclusão, acreditamos que esse estudo pode contribuir à divulgação do Portal do Professor como recurso digital interativo relevante às pesquisas do professor e da mídia-educação na Educação Física como ação-didática valorativa e promotora de uma multiplicidade de perspectivas na construção de conhecimentos significativos e relevantes.

DISCUSSING THE RELATIONSHIP BETWEEN PHYSICAL EDUCATION AND MEDIA IN MEC TEACHER PORTAL

ABSTRACT

This research proposes a descriptive analysis of lesson plans MEC's Teacher Portal that dialogue with the Physical Education and the media in high school, trying to reflect on content, themes, related to cross-cutting themes, media devices, proposing institutions and the media characterization of them as a media education action; guided the pedagogical moments identified by LEFEM. Finally, we verified the need to address more content, thematic, cross-cutting themes, the media use exceeded the instrumentation, the emergence of classes offered by other teachers and 2 plans are not configured a media education of action and 11 contemplated in whole or in part, times, configured or approaching a media education action.

KEYWORDS: *Teacher Portal; High School; Media education.*

DISCUSIÓN DE LA RELACIÓN ENTRE LA EDUCACIÓN FÍSICA Y MEDIA EN MEC MAESTRO PORTAL

RESUMEN

Esta investigación propone un análisis descriptivo de los planes de lecciones Portal Maestro del MEC que el diálogo con la Educación Física y los medios de comunicación en la escuela secundaria, tratando de reflexionar sobre los contenidos, temas, relaciones con los temas transversales, los dispositivos de medios de comunicación, instituciones proponer y medios de comunicación caracterización de ellos como una acción de educación para los medios; guió a los pasos educativos reconocido por LEFEM. Por último, se verificó la necesidad de abordar más contenido, temas, temas transversales, el uso de los medios superó la instrumentación, la aparición de clases ofrecidas por otros profesores y 2 planes no están



configurados una educación para los medios de acción y 11 contemplan en su totalidad o en parte, a veces, configuran o acercarse a una acción de educación para los medios.

PALABRAS CLAVES: Portal Maestro; Escuela Secundaria; Educación para los medios.

REFERÊNCIAS

BARTHOLO, T. L.; ANDRADE, M. V. P. *Copa do Mundo de Futebol: do rádio à televisão – as emoções do jogo*. 2010. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=20110>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, histórias e perspectivas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. – 2009.

CAMPOS, T.; FREITAS, A. F. S. *Encenando o Futebol*. 2009. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15949>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

_____. *O Homem Forte e a Mulher Magra: reflexões acerca do corpo*. 2010. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=21374>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

COSTA, M. I. P. *Futebol e Ciências Sociais*. 2010. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25306>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

COOL, C.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI. In: COOL, C.; MONEREO, C. (Org.). *Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DARIDO, S. C. Temas transversais e a Educação Física escolar. In: DARIDO, S. C. (Org.). *Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

DUARTE, C. T. O.; ANDRADE, M. V. P. *A mídia influenciando nas regras do esporte – Voleibol*. 2009. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=13571>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

GOMEZ, M. V. Concepções de rede. In: GOMEZ, Margarita Victoria. *Educação em rede: uma visão emancipadora*. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2004.

MARQUES, A. E. *et al.* Valor contributivo dos Colégios de Aplicação nas Universidades Federais: o caso do Núcleo da Educação na Infância (NEI) na UFRN. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 8., 2011, Resende. *Anais...* Resende, 2011. v. 01, p. 01-14.

MARTIN-BARBERO, J. *A comunicação na educação*. São Paulo: Contexto, 2014.

MELLO, Rosângela Menta *et al.* *Por fora bela viola! Por dentro...* 2009. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=8852>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

OLIVEIRA, S. A. *Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica*. Campinas: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001.

PRETTO, N. L. *Uma escola sem/com futuro*. São Paulo: Papirus, 1996.



REIS, A. P.; BEGHELLI FILHO, A. B. M. *Como você enxerga seu corpo?* 2009. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=12996>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

_____. *Eu uso o esporte ou o esporte me usa?* 2010. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=20002>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

_____. *O corpo e a mídia.* 2009. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=21175>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

RISPOLI, R. B.; BEGHELLI FILHO, A. B. M. *Mídia e imagem corporal.* 2010. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=20267>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

SILVA JUNIOR, M. B.; ANDRADE, M. V. P. *Funções na quadra no jogo de Voleibol.* 2011. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=19726>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

_____. *O Voleibol da Recreação aos Jogos Olímpicos.* 2011. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=19727>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

SILVA, S. G.; FARIA, E. R.; REZENDE, L. *A influência da mídia no corpo.* 2014. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=58233>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

SOUSA, D. Q. O. *et al.* Mídia-educação na Educação Física escolar: um relato de experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 18., 2013, Brasília. *Anais...* Brasília, 2013. v. 01, p. 01-15.

TUFTE, B; CHRISTENSEN, O. Mídia-educação – entre a teoria e prática. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 97-118, jan./jun. – 2009.